



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Maria Sujona: abordagem lúdica dos hábitos higiênicos como ferramenta de promoção, manutenção e recuperação da saúde

Área temática: Saúde

Brenda Ramos Santos¹; Isis Tarcila Vital de Souza²; Professor Doutor Edson Marcos³
Leal Soares Ramos; Professora Mestre Adrilayne dos Reis Araújo⁴; Professora Doutora
Silvia dos Santos de Almeida⁵

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) Programa de Extensão Universitária (ProExt).

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

³ Professor Doutor Edson Marcos Leal Soares Ramos

⁴ Professora Mestre Adrilayne dos Reis Araújo

⁵ Professora Doutora Silvia dos Santos de Almeida

Resumo: Já que a educação em saúde menciona a possibilidade de uma aprendizagem eficaz e transformadora de atitudes e hábitos de vida, torna-se necessário levar em consideração todos os aspectos envolvidos na formação dos hábitos e atitudes que ocorrem na rotina das crianças envolvidas no âmbito escolar. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de promoção da saúde e educação em saúde, questionando a importância da higiene para a saúde humana, junto às crianças no contexto escolar. Trata-se de um trabalho de caráter qualitativo, do tipo exploratória, descritiva, na modalidade relato de experiência, ancorada no referencial teórico-metodológico da dialética, realizada em uma escola de ensino fundamental do Estado do Pará, município de Belém, constituída de uma amostra de 13 alunos, matriculados no 1º ano do ensino fundamental, somados aos conhecimentos de discentes de enfermagem que fazem parte do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), da Universidade Federal do Pará, realizado em uma escola de ensino fundamental do Estado do Pará, município de Belém, constituída de uma amostra de 13 alunos, matriculados no 1º ano do ensino fundamental. Diante dos questionários realizados com os estudantes do 1º ano do ensino fundamental, originaram-se as descrições e discussões, sendo elas: com relação à prática de higienização entre a faixa etária dos estudantes, notou-se que a prevalência da idade foi de 6 anos (84,62%) e do sexo masculino (53,85%), contabilizou que apenas (23,08%) referiu lavar as mãos sempre, que a maioria dos estudantes (61,54%) toma o banho duas vezes ao dia e (46,15%) escova os dentes após o almoço. Sendo assim, percebeu-se que a experiência extensionista sobre a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



promoção da importância dos hábitos de higiene necessita integrar ideias de rotinas e costumes à cerca do tema higiene, sendo nítida a necessidade de debater continuamente a importância da higiene corporal na idade pré-escolar, assim como é inclusivo trazer para esse debate a participação da família, visto que, ela exerce papel fundamental na formação da saúde escolar, do indivíduo saudável.

Descritores: Saúde escolar; Educação em saúde; Promoção da saúde.

1. INTRODUÇÃO

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem na rotina escolar, já que a educação menciona a possibilidade de uma aprendizagem eficaz e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Além disso, evidências apontam que conduzir informações relacionadas ao desempenho do corpo e das propriedades das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, é insuficiente para os alunos da educação infantil ampliarem atitudes de hábitos de vida saudáveis (BRASIL, 1997a).

No Brasil, a partir de 1889 os processos educativos em saúde para escolares eram centrados no ensino-aprendizagem de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. No início do século XX, higienistas expandiram a percepção do desenvolvimento de um modelo saudável, por meio da educação em saúde, a partir da verificação, exame, controle e obediência na infância (VALADÃO, 2004; GONÇALVES et al., 2008).

Desde o século passado, ainda que não existisse espaço específico, para explicar a questão, o substancial referente à saúde e doença incorporou-se ao currículo escolar brasileiro de modo que espelhasse as mesmas alternativas e expectativas com os quais essas questões eram plenamente tratadas. Assim, as disciplinas como Higiene e, mais recentemente, Ciências Naturais e Biologia, expressaram conhecimentos referentes às estruturas pelos quais os indivíduos adoecem ou garantem sua saúde (BRASIL, 1997a).

Ao explicar de educação, fala-se de pronunciar conhecimentos, atitudes, capacidades, condutas e exercícios pessoais que possam ser aproveitados e partilhados com a sociedade em geral. Nesse aspecto, a etapa educativa beneficia a ampliação da autonomia, ao mesmo tempo em que atende a finalidades sociais (BRASIL, 1997a).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Visando à promoção, à manutenção e a recuperação da saúde, a educação em saúde vem sendo inserida no início da fase de aprendizagem, já que no período pré-escolar que existe maior absorção dos conhecimentos. As práticas em educação e prevenção devem ser inseridas aos costumes das crianças de modo que elas sejam hábeis para expandir o conhecimento (SANCHEZ, 2010). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS 1995) a promoção da saúde no espaço escolar parte de um aspecto integral e holístico do ser humano, que pondera os indivíduos em seu conjunto familiar, comunitário, social e ambiental. Dessa forma, o campo escolar deve desenvolver atividades apontando promover o conhecimento de higiene e prevenção de doenças por meio do conhecimento prático e teórico.

Devido os problemas de higiene, afetarem principalmente crianças que convivem em locais públicos, estes podem ser enfraquecidos por meio do desenvolvimento de um trabalho de conscientização que, conseqüentemente, apreenderá as famílias e as comunidades de modo integral. De acordo com Maranhão et al. (2000) as doenças conceituadas como infecciosas e parasitárias encontram no espaço coletivo, condições favoráveis para serem difundidas, sendo integradas inteiramente à deficiência de higiene e à pobreza familiar, em contra partida as mães asseguram que os filhos adoecem mais depois que entram na escola. Além disso, Marques et al. (2009) afirma que crianças na faixa etária pré-escolar e escolar precoce podem desenvolver doenças como enterobíase (oxiuríase), além de escabiose e pediculose, estas últimas adquiridas por contato íntimo interpessoal. Dessa forma, quanto melhor as crianças forem esclarecidas a respeito do higiene, mais chances elas terão de desenvolver opiniões de forma própria e colaborar para um ambiente mais limpo (PUCCI, 1999).

Quando falamos em higiene, relacionamos a um conjunto de hábitos de higiene empregados em benefício da melhoria e/ou manutenção da saúde de um indivíduo. Além disso, Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) ressaltam que:

A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. As experiências de fazer junto com as crianças os procedimentos passíveis da execução no ambiente escolar, como lavagem das mãos ou escovação dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



entes, por exemplo, podem ter significado importante na aprendizagem (BRASIL, 1997b, p.107).

A higiene do corpo é compreendida como um requisito para a formação de uma vida saudável. A obtenção de costumes de higiene corporal tem seu começo na infância, não sendo mais o foco principal no terceiro e quarto ciclos, já que espera-se que a atividade autônoma atendida para esses cuidados já tenha sido obtida à rotina, na forma de normas e exercícios. Mas, esporadicamente, o debate de questões relacionadas à higiene do corpo deve ser reintegrado sempre que houver necessidade. Procura-se, por meio do trabalho pedagógico, movimentar os alunos para formar inclusões entre as deliberações pessoais de autocuidado e a qualidade do convívio social (BRASIL, 1997a).

Nesse aspecto, tem-se observado a necessidade de práticas educacionais no âmbito da saúde, nas quais a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção e proteção, relacionadas especialmente a hábitos de higiene, bem como o acompanhamento de atividades de educação em saúde no setor escolar.

Diante desta problemática a atividade teve como objetivo a aquisição de hábitos de higiene saudáveis, relacionados com a manutenção da saúde instigando as crianças à participação na atividade, questionando a importância da higiene para a saúde humana.

2. METODOLOGIA

Relatar a experiência da construção do conhecimento sobre o tema Hábitos higiênico em uma escola de Belém-Pará, reunindo conhecimentos de discentes de enfermagem que fazem parte do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), da Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma ação de caráter qualitativo, do tipo exploratória, descritiva, na modalidade relato de experiência, ancorada no referencial teórico-metodológico da dialética.

Nesse sentido, optou-se pelo emprego da metodologia de relato de experiência, por compreender que a mesma permite alcançar a realidade de um interesse coletivo e possibilitar uma ação que vise à promoção em saúde de maneira holística e significativa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dos acontecimentos da vida real. A ação foi realizada em uma escola de ensino fundamental do Estado do Pará, município de Belém, a abrangência da ação foi de 13 alunos, matriculados no 1º ano do ensino fundamental, com a finalidade de instigar as crianças a participarem da ação, possibilitando a troca de saberes.

A primeira etapa da ação foi realizada a dinâmica de apresentação, na qual os alunos sentaram-se em círculo e, com auxílio de um aparelho de som e uma bola, passando entre as mãos dos alunos, onde os mesmos disseram seus nomes, idade, interagindo com os discentes que conduziram à dinâmica.

Em segundo momento, a turma foi dividida ao meio com intuito que cada discente ficasse responsável por metade da classe, para que fosse aplicado um questionário adequado à idade das crianças, com questões semiestruturadas, que abrangeram a frequência de banhos tomados ao dia, higiene bucal, lavagem das mãos, limpeza e cortes das unhas.

Na terceira etapa da ação, houve a apresentação da atividade lúdica adequada à faixa etária, com o intuito de promover o ensino-aprendizagem sobre o autocuidado da higiene na idade escolar, em que os alunos demonstraram como se realiza a higiene, com auxílio dos discentes que juntamente com a higienização da intitulada Maria Sujona, confeccionada com cartolina e Etil Vinil Acetato (E.V.A), dispo de roupas limpas e sujas, fabricadas com E.V.A colorido, na qual a mesma apresentava-se com sujidades por toda sua estrutura corporal, sendo elas aderidas a estrutura da boneca por meio de velcro, descalça, sem higiene bucal, com presença de piolhos no cabelo, elaborados com tamanho considerável, para que as crianças pudessem observar, feridas nas pernas e unhas sujas e mal cortadas, fabricadas com E.V.A de cor preta. Durante a higienização da Maria Sujona, a mesma se transformaria em Maria Limpa.

Por fim, com o intuito de avaliar as crianças à cerca da atividade apresentada e o tema abordado, foi empregado feedback como ferramenta avaliativa e motivadora no processo ensino-aprendizado, abrindo espaço para que os alunos pudessem ponderar sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



a experiência na ação, explanando a importância da higiene corporal tanto na escola, quanto em domicílio e relatando seus conhecimentos à cerca da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos questionários realizados dos estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, originou a descrição e as discussões a seguir, divididas em duas categorias: a identificação dos estudantes e a prática de higienização.

A primeira categoria é a identificação dos estudantes, observou-se a prevalência da idade de 6 anos (84,62%) e de 5 anos (15,38%). Alunos do sexo feminino foram seis (46,15%) e do sexo masculino sete (53,85%).

O questionário aplicado abordou a prática de higienização e a frequência dos hábitos de higiene, com as seguintes perguntas: Lavagem das mãos antes das refeições, quantidade de banho no dia, a frequência da escovação dos dentes.

Notou-se que apenas 23,08% referiu lavar as mãos sempre, a ação educativa veio com o propósito de transformar os 23,08% e a 53,85% que lavam as mãos pouco ou às vezes, respectivamente, em sempre. Com o intuito de prevenir patologias evitáveis como verminoses e amebíase. A definição para lavagem das mãos segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária é a medida mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação de infecções. Sendo este, um procedimento indispensável para retirar sujeira e micro-organismo (ANVISA, 2007). Segundo Ejemot (2008) quando se exercita a lavagem das mãos em ambientes como creches e escolas primárias, evidências apontam uma redução aferida em 30% nos eventos de diarreia. A lavagem das mãos juntamente com o sabão ajuda a reduzir infecções respiratórias agudas, compreendendo a pneumonia que mata mais crianças do que a SIDA, a malária e o sarampo combinados, (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006). Dessa forma a higiene das mãos deve ser constante, para tanto é preciso lavá-las várias vezes por dia antes das refeições, após o uso do banheiro, depois de manipular dinheiro, ou qualquer outro objeto que circule de mão em mão, depois de limpar o nariz.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A informação evidenciou que a maioria dos estudantes 61,54% toma o banho duas vezes ao dia e apenas 38,46% tomara três ou mais banhos. Na ação educativa foi possível abordar o banho como ferramenta de prevenção e promoção da saúde a importância de lavar os cabelos para evitar pediculose, seborreia, entre outros. Segundo Couto (2011), o banho é uma atitude extremamente importante e necessária para a higiene corporal, pois a nossa pele 14 possui milhões de glândulas especiais que causam suor, e outras que produzem uma substância semelhante ao sebo. Quando não tomamos banho incide o acúmulo dessas substâncias, que se agregam às poeiras, terra, areia, etc. Como consequência tem-se vermelhidão na pele, mau cheiro, uma situação favorável para os piolhos e a sarna, além de micoses, seborreia, infecções urinárias e corrimento vaginal nas meninas. Percebe-se, portanto, que o banho é fundamental para a saúde do corpo. Tomar um banho diário é a maneira mais econômica, prática e higiênica de manter o corpo asseado.

Além disso, foi observado também que a maior parte 46,15% escova os dentes após o almoço e 38,46% escova os dentes sempre após as refeições e 15,38% faz a higiene bucal apenas pela manhã. Ação teve como objetivo sensibilizar os estudantes sobre o autocuidado e discutir a importância de uma higienização correta e continuada bucal, com a limpeza da língua para a retirada da saburra onde se concentra grande quantidade de bactérias, o uso do fio dental, para assim, prevenir doenças.

A dificuldade dos profissionais de saúde é atuar na educação, junto à população infantil, fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir as doenças bucais, com intuito de transformar atitude em relação a essas doenças que frequentemente são apresentadas como inevitáveis pela população. (TAMIETTI 1998).

Dessa forma, verificou-se que durante a ação educativa as meninas ficaram atentas no momento da explanação sobre a higiene dos cabelos, referindo não lavar os cabelos durante a noite. Além disso, foi observado a facilidade e o entusiasmo das crianças em absorver as informações, por meio das ilustrações contidas na boneca, proporcionando que as mesmas, relatassem que não queriam ter piolhos e nem cárie, sendo nítida a troca de saberes entre os discentes e os alunos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na abordagem apresentada, a educação é considerada um dos fatores significativos para a promoção da saúde. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

4. CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, percebemos que a experiência extesionista sobre a promoção da importância dos hábitos de higiene necessita integrar ideias de rotinas e costumes à cerca do tema higiene. Sendo nítida a necessidade de debatermos continuamente a importância da higiene corporal na idade pré-escolar, para que a criança cresça com a ideia de cuidar do próprio corpo, assim como prevenir doenças causadas por meio de maus hábitos de higiene.

É preciso trazer para esse debate também a família, visto que, ela exerce papel fundamental na formação do indivíduo saudável. Já que é necessário o desenvolvimento de iniciativas e estratégias que incluam programas de educação e orientação higiênica e preparação dos pais em habilidades informativas e comunicativas.

O uso de tecnologias educativas foi primordial no desenvolvimento do processo educativo proposto, visto que tenta superar o modelo tradicional para o foco da co-produção de saber e autonomia, onde as crianças tornam-se centrais no processo educativo. No tocante ao papel do enfermeiro, é urgente reformular o processo de trabalho, a partir da criação de novos saberes que favoreçam tanto a formação profissional, quanto a capacidade de produzir e readequar novos recursos tecnológicos do tipo educativos.

Assim, reforçamos a necessidade do Enfermeiro em produzir novas tecnologias educacionais extesionistas, extrapolando as atividades de educação em saúde, baseada em ações pontuais e que reconheçam as verdadeiras necessidades, desejos e aspirações de seus integrantes. Os projetos do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC) Universidade Federal do Pará (UFPA) contribuiu para a inserção da educação em saúde, no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

início da fase de aprendizagem, no período pré-escolar das crianças, assim como as crianças propiciaram a troca de saberes, garantindo uma convivência saudável e contribuindo para a qualidade de vida desta faixa-etária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

COUTO, V. C. **Higiene pessoal corporal com ênfase à importância do banho, lavagem das mãos e unhas**. 2011. 23 f. Monografia (Especialização em Saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná (UFPR) Distância Setor de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem. 2011.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Pneumonia: The forgotten killer of children (ou Pneumonia: O assassino esquecido das crianças)**. UNICEF e OMS, Nova York e Genebra p.4, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A.M.F.; VIERIA, N.F.C.; VIEIRA, L.J.E.S. **A promoção da saúde na educação infantil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008.

MARANHÃO, D. G.; SARTI C. A. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 11, n. 22, p. 257-70, 2007.

MARQUES, H.H.S.; SAKANE, P.T. Infestações por protozoários na infância / Protozoal infestations in childhood. **Pediatr. mod**, [S.L], v. 45, n. 4, p. 125-138, jul./ago. 2009.

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Educación para la salud: un enfoque integral**. Washington: (Série HSS/SILOS, n. 37).OPS, 1995.
PUCCI, B.; OLIVEIRA, N.R.; ZUIN, A.Á.S. **Adorno: o Poder Educativo do Pensamento Crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANCHEZ, C.M. **Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal**, Várzea Grande/MT.UNIVAG, 2010.

VALADÃO, M.M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) - Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

TAMIETTI, M. B., CASTILHO, L. S., PAIXÃO, H. H. Educação em saúde bucal para adolescentes: inadequação de uma metodologia tradicional/Tennager's oral health education: impropriety of a traditional methodology. **Arq. Odontol. Bras.** v. 6, n. 1. p. 33-45, jan./jun. 1998.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

EJEMOT, R.; EHIRI, J.; MEREMIKWU, M.; CRITCHLEY, J. Hand washing for preventing diarrhoea (Review). Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 1, p. 1-38, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

